

# Cultura

## Escrita

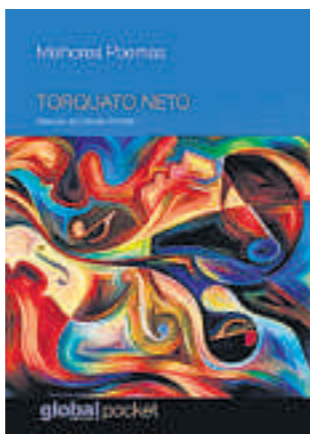
**DIOGO GUEDES**  
dgduarte@jc.com.br  
Twitter: @jc\_escrita  
Telefone: (81) 3413.6542



### Explosões de Torquato

Torquato Neto (1944-1972) dava uma dica. Quando se leva um homem e um boi ao matadouro, é fácil saber quem é o homem: o que gritar mais, "nem que seja o boi". Seria possível fazer o mesmo com os escritos de Torquato - mas os que gritassem seria poesia, prosa ou letras de música?

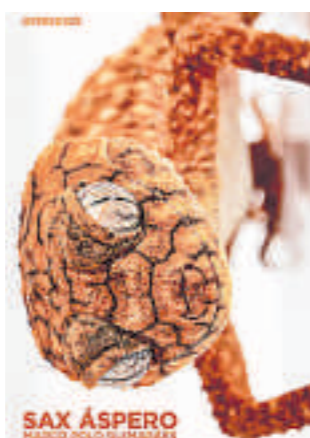
Melhor que separar um do outro é saborear a prosa estilizada do autor piauiense. Lançada agora, a coletânea *Melhores Poemas* (Global Pocket), com seleção de Cláudio Portella, de Torquato lembra a importância do responsável por frases como "cada louco é um exército". Em *Pessoa Intransferível*, ele dizia: "Escute, meu chapa: um poeta não se faz com versos. É o risco, é



estar sempre a perigo sem medo, é inventar o perigo (...), é destruir a linguagem e explodir com ela". Torquato fazia a linguagem explodir, mesmo quando sabia que "o poeta que não sou/ pode nascer ainda".

### Novos poemas de Marco Polo

O escritor e cantor Marco Polo lança, no dia 15, na Passa Disco, o seu novo livro de versos, *Sax Áspero*, editado pela Confraria das Letras. Hoje, ele apresenta a obra em São Paulo e ainda passa no Rio de Janeiro com a obra. O prefácio da obra é de Fabrício Carpinejar, que destaca os poemas ardentes e intensos do volume. O evento no Recife vai contar com a nova edição de *Breu*, livro de Geraldo Maia.



### Slam de poesia

Acontece neste sábado, às 18h30, no Alto da Sé, a edição teste do Poetry Slam PE, em que poetas recitam ou leem um verso original para uma disputa de quem é o melhor. As inscrições começam uma hora antes.

### Reedição

Parte do catálogo da Cosac Naify, o livro *Aquela Água Toda*, de João Anzanello Carrascoza é relançado pela Alfaguara. Na nova versão, o volume ganhou ilustrações do artista plástico Visca.

## Rápida



RAFAEL TELLES/DIVULGAÇÃO

### Clowns de Shakespeare em Triunfo

O grupo Clowns de Shakespeare celebra 25 anos de trajetória com turnê de circulação que passa hoje e amanhã por Triunfo. O grupo potiguar encena o espetáculo infanto-juvenil *Abraço*, às 19h, no Cine Teatro Guarany, com entrada gratuita e serviço de audiodescrição.

Em cena, os atores Camille Carvalho, Dudu Galvão e Paula Queiroz apresentam histórias sobre encontros, despedidas, opressão, exílio e, porque não, de afeto e liberdade. Eles habitam um quadrado no qual o abraço é proibido. Inspirado em *O Livro dos Abraços*, de Eduardo Galeano, o trabalho é a segunda parte da trilogia *Latino(-)americano*, que busca aproximar o Brasil das tradições da América Latina, e tem direção de Marco França.

A narrativa é apresentada sem o uso de palavras e o coletivo conta com o auxílio de vídeos de animação e trilha sonora especialmente compostos para a obra. Após cada apresentação, será realizado um bate-papo com o público presente sobre variados aspectos do espetáculo e de seu processo de criação.

**ZONA DE CONFORTO** Editora Papéis Selvagens segue firme na sua rota para além do trivial

# À procura das vozes singulares

**DIOGO GUEDES**  
dgduarte@jc.com.br

No final de 2016, a editora Papéis Selvagens começava sua atuação ao lançar seu primeiro livro, *A Senha dos Solitários: Diários de Escritores*, com ensaios do escritor argentino Alberto Giordano. A análise do autor era feita com cuidado, crítica e afeto e adentrava as anotações pessoais, tidas como acessório na escrita. Assim, o livro era uma síntese do que buscava a empreitada literária: escapava de zonas de conforto, tinha a singularidade do olhar do seu autor e habitava as margens da literatura.

Mais de um ano depois, a editora do escritor Rafael Gutierrez, do crítico Antonio Marcos Pereira e da antropóloga María Elvira Díaz-Benítez reuniu um catálogo com 12 títulos, que vão de ensaios sobre literatura e antropologia a ficções experimentais. Com mais experiência, decidiram voltar ao princípio, lançando uma segunda edição de *A Senha dos Solitários*, revisada e com novos textos - a obra adentra os escritos de nomes como Virginia Woolf, John Cheever e Rodolfo Walsh. Além disso, publicaram no final do ano passado o volume *Continuação de Ideias Diversas*, do indefinível escritor argentino Cesar Aira.

Rafael conta que a editora surgiu para se focar no campo do ensaio, "pouco explorado em geral pelas editoras aqui no Brasil". "Nesse sentido nossa proposta aponta na procura de trabalhos que abordem o contemporâneo e que mantenham esse traço essencial que é a voz singular do autor, o risco da sua abordagem, a inventividade e consistência de sua proposta", comenta o editor.

Dessa ideia inicial, o projeto se desdobrou. A Papéis Selvagens tem hoje quatro coleções: Marginalia, para ensaios; Archibold, para ficção; Kalela, para antropologia; Stoner, para ciências sociais e humanas; e Micrograma, para obras mais curtas. Há, em todos eles, algo de comum, a busca pelos textos que se arrisquem, que saiam dos caminhos já trilhados.

Ser uma editora pequena ajuda na ousadia da proposta. "Podemos assumir mais riscos, dentre os quais talvez o mais importante seja o de abrir espaço para livros e autores que dificilmente poderiam publicar em uma grande editora. Nesse sentido, habitar a margem cria uma vantagem", conta. Existem os problemas de ser pequena, claro, como a dificuldade para editar mais livros e a distribuição. "Mas apostamos numa escala micro e de longo prazo, acreditamos que são livros valiosos e que pouco a pouco encontrarão seus leitores", pondera Rafael.

Segundo ele, reeditar *A Senha dos Solitários* foi uma chance de usar a experiência adquirida para corrigir erros e melhorar a diagramação. "Desde o começo tínhamos a certeza que queríamos fazer um livro de ensaios de Giordano pois admiramos seu estilo literário, a maneira em que aborda a literatura. Uma mistura de afeto de leitor e inteligência crítica, e uma escrita que se desloca permanentemente entre o ensaio acadêmico, a autobiografia, e o próprio diário, que é



MRS DALLOWAY Alberto Giordano diz que os diários de Virginia Woolf não temem a sinceridade



CONTISTA O americano John Cheever temia que a escrita se tornasse "uma vocação autodestrutiva"

Um dos destaques deste ano é lançamento do primeiro livro do pernambucano Bernardo Brayner

justamente uma das nossas linhas de interesse na editora", confessa o escritor. Agora, com a nova edição, afirma que chegará a um livro mais próximo do que queríamos".

Os planos da Papéis Selvagens não são poucos. Rafael conta que 17 títulos estão no planejamento da editora para este ano. Na crítica literária, vale destacar *Uma Literatura que se Quer Crítica*, de Renata Magdaleno; *Autores de Si*, de César García Lima e um ensaio sobre Juan Rodolfo Wilcock, escrito por Kelvin Falção Klein. No universo da ficção, mais um livro de Cesar Aira, *A Confissão*, vai ser editado, além de títulos dos argentinos Roberto Videla e Elvio Gandolfo, do chileno Marcelo Matthey e do suíço Carl Seelig.

Um dos destaques, no entan-

to, é o primeiro livro do escritor pernambucano Bernardo Brayner, criador do indescritível blog Livros Que Você Precisa Ler. O volume, intitulado *Tudo É Grande Demais para a Pobre Medida de Nossa Pele*, vai ser lançado em breve. "Estamos trabalhando há um bom tempo no livro de Brayner pois é um livro que por sua estrutura e desenho requer um trabalho especial. Assim, além da inventividade da prosa de Brayner, o livro se destaca também por seu tratamento gráfico. E traz aquilo que já sabemos poder esperar de seu autor: inovação, risco, aventura literária. Embora possa parecer autopublicidade, acredito que a literatura de Brayner está entre as melhores da prosa brasileira contemporânea", ressalta Rafael.